

SESSÕES DO PLENÁRIO

15ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 13 de março de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELINO GALO *AD HOC*

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Elmar Nascimento, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gaban, Graça Pimenta, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Kelly Magalhães, Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Júnior, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Rosenberg Pinto, Sandro Régis, Tom Araújo, Vando e Zé Raimundo. (44)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

Leitura do expediente.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Deputada Ângela Sousa, comunicando sua ausência das sessões nos dias 06 e 13/02/2014, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Deputado Ronaldo Carletto, comunicando sua ausência das sessões nos dias 02, 03, 15 e 20/01/2014, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Com a palavra o deputado Tom Araújo.

O Sr. TOM ARAÚJO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, todos que me assistem pela TV Assembleia, venho aqui, nesta manhã de quinta-feira, prestar um esclarecimento a respeito do que vem acontecendo no município de Conceição do Coité. A tentativa de um massacre político onde o prefeito entrou com uma ação na Justiça para reaver a posse do Hospital Almir Passos. O hospital Almir Passos é uma entidade filantrópica, uma Santa Casa de Misericórdia que funciona há praticamente 30 anos prestando serviços às pessoas do município de Conceição do Coité, servindo à saúde. O município entendeu que deveria reaver o patrimônio, que é do município, mas estava com concessão de uso à Santa Casa de Misericórdia.

Pois bem, o que quero dizer com isso é que a prefeitura conseguiu na Justiça a posse do imóvel, da propriedade, e abriu uma casa de partos, uma maternidade. As pessoas chegam lá com problemas emergenciais, para serem atendidas de imediato e, simplesmente, o hospital responde: “Não, aqui é somente para as mulheres terem suas crianças, seus filhos.” É muito justo que as crianças do município de Conceição do Coité nasçam nos hospitais. Lá existiam dois hospitais e, hoje, tem apenas um, o Hospital Regional que também é um hospital filantrópico. Inclusive, está com uma demanda muito grande, porque não está conseguindo atender a população de Conceição do Coité. A estrutura física do Hospital Regional não é suficiente para atender os seus munícipes.

Pois bem, quero chamar, neste momento, o prefeito de Conceição do Coité, prefeito Assis, prefeito do PT, de mentiroso. V.Ex^a mente quando fala aos munícipes de Conceição do Coité e às pessoas que vivem na microrregião do sisal que a Santa Casa entrou na Justiça para reaver a propriedade ou até mesmo a posse do hospital Almir Passos. V.Ex^a está mentindo, está tentando denegrir e difamar tanto a minha imagem quanto a da minha família. O que V.Ex^a tem feito com o grupo do PT que assumiu o município de Conceição do Coité é fazendo de tudo para que as pessoas imaginem que queremos tomar o hospital e, segundo essas pessoas, segundo o prefeito e o secretário da Saúde, estaríamos tentando reaver o hospital para fechá-lo. Fechado ele já está, porque agora é uma maternidade.

E outra coisa, a Justiça deu o direito ao município ficar com a estrutura física do hospital, a entidade não entrou na Justiça para reaver. Agora, o prefeito entrou com uma ação na Justiça, com embargos de declaração para receber perdas e danos, indenização de uma Santa Casa de Misericórdia dizendo que o município tinha sido atingido por conta do tempo em que a entidade serviu à população, atendeu aos mais carentes e aos mais pobres. Agora, a gestão de V.Ex^a, a gestão do PT em Conceição do Coité foi quem fechou o Hospital Almir Passos e abriu a maternidade. Fico até com dó do hospital regional, que é um hospital, uma entidade filantrópica que sempre serviu ao município de Conceição do Coité. V.Ex^a deveria parar de mentir. Inclusive a população de Conceição do Coité há pouco tempo, praticamente há um ano e poucos

meses em que V.Ex^a vem administrando o município, existe hoje uma insatisfação generalizada com a sua administração.

Então, V.Ex^a seja sensível à população de Conceição de Coité. Reabra o Hospital Almir Passos para que possa atender as pessoas, e não sobrecarregar tanto o Hospital Regional, pois Conceição do Coité tem apenas um hospital, é muito pouco e a população precisa e merece mais saúde e muito mais respeito.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Com a palavra o nobre deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, não registro nenhuma deputada no momento da Bancada feminina, devem estar reunidas tratando dos interesses da mulher na Comissão da Mulher, muito bem presidida pela deputada Neusa Cadore.

Li com muita preocupação um artigo do professor César Oliveira e peço constar nos anais desta Casa, quando ele fala da situação lastimável da saúde pública em Feira de Santana. Vou ler uma parte do artigo. Ele começa dizendo o seguinte:

(Lê) “Então, que fique claro: o HGCA não tem condições de atender como é necessário. Não cabe. Não dá. Não há leito. É preciso que seja feito um hospital com o mesmo porte daquele da criança para resolver o problema, ou regionalizar o atendimento, construindo um Hospital Universitário, para atender a região norte e outro para substituir o Clérison. E, ampliar a rede municipal de assistência...”

Estamos defendendo há muito tempo, que Feira de Santana tenha um outro hospital. Isso eu faço como radialista desde 2004, e como político desde 2006, vendo a necessidade de um melhor atendimento na área da saúde pública, visto que, o Hospital Clérison Andrade já exauriu a sua capacidade, já fez muito e está completando agora 30 anos. Ao longo desses 30 anos, tem prestado um serviço que não é o desejado, mas é aquele que temos como opção.

O professor César Oliveira continua no seu artigo: “(...) Hoje, na cidade, se o paciente precisar de atendimento que não seja politrauma, ou gestante, que tem o bem gerido Hospital da Mulher, está numa situação difícil. Todo atendimento secundário (biópsias, colonoscopias, cirurgias prostáticas, abdominais, vasculares, cirurgias eletivas, pulso terapias, cirurgia oncológicas, ortopédicas, etc, etc), está com elevada demanda escondida, com mortes anônimas. E, as centrais de regulação são um pedaço de ficção, de baixa resolutividade.”

Aí o professor diz o seguinte: (Lê) “Reportagem publicada hoje na Tribuna da Bahia, no entanto, revela que durante encontro com o ministro da Saúde, o governador Jaques Wagner pediu o seguinte: R\$ 26,9 milhões para atender aos prédios novos do Hospital Geral do Estado (HGE) e do Hospital Geral Roberto Santos (HGRS), além de quatro emergências dos hospitais gerais de Vitória da Conquista, o Prado Valadares, em Jequié, o Luís Viana Filho, em Ilhéus, o Hospital Regional de Guanambi, e seis maternidades em Salvador, nos hospitais João Batista

Caribé e HGRS, Iperba, Albert Sabin, Tsyla Balbino e Professor José Maria de Magalhães Netto. Jaques Wagner também pediu a liberação de R\$ 5,6 milhões em emendas parlamentares para a área da saúde e R\$ 30 milhões para equipar unidades de oncologia, em Juazeiro e Caetité, e completar equipamentos de alta complexidade do Hospital Geral do Estado.

Feira não foi contemplada no pedido do governador. Diz o professor: 'Antevejo uma situação desesperadora se desenhando: de um lado, a demanda crescente e reprimida, do outro, a ausência de rede dimensionada para o atendimento, especialmente porque um hospital leva, em média, uns 3 anos para ser construído'. Pergunto, então, às autoridades: o que o povo deve fazer para salvar a própria vida?"

Li trechos deste artigo aqui. Essa é a nossa preocupação! O governador esteve com o ministro da Saúde, pediu dinheiro para vários hospitais, o que fez certo, mas esqueceu de Feira de Santana, do Hospital Geral Clériston Andrade.

A pergunta que deixo no ar para a reflexão das Sr^{as} Deputadas, dos Srs. Deputados, dos telespectadores do canal TV Assembleia: o que fez Feira ao governador Jaques Wagner a não ser dar-lhe a mão na expressiva votação em 2006, e novamente em 2010? E o governador tem demonstrado de forma muito clara que não gosta de Feira de Santana.

Governador, o que é que Feira fez ao senhor de tão drástico, de tão ruim para o senhor tratar a nossa cidade dessa forma? O que Feira lhe fez, caro governador Jaques Wagner?

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Com a palavra o deputado Pedro Tavares.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Sr. Presidente, deputado Marcelino Galo, Sr^{as} Deputadas, Srs Deputados, subo a esta tribuna, mais uma vez, para falar de várias e várias promessas que este governo fez para a Região Sul e não se vê qualquer realização concreta. É uma propaganda muito grande, festas, grandes anúncios.

Mas quero falar, aqui, de algumas situações que ocorrem no Sul do Estado, como a questão da nova ponte de Ilhéus, que é um sonho da população ilheense, tão importante para o desenvolvimento de Ilhéus, que o governo anunciou e até agora não deu andamento concreto a essa obra.

Anuncia várias e várias intervenções federais, mas como se fossem intervenções estaduais, obras que também não acontecem, não saem do papel.

A duplicação da BR-415, a famosa estrada Ilhéus-Itabuna, cadê essa estrada?

A questão do Porto Sul. Na propaganda está tudo muito bonito, muito bom, com a maquete bonita, mostrando o porto, as instalações, mas não há uma pedra fincada. O governo insiste na propaganda, nos anúncios, nas ordens de serviços de obras.

A obra da Barragem do Rio Colônia foi anunciada em janeiro do ano passado e ficaria pronta em 1 ano. Cadê? A obra está parada, ninguém sabe, ninguém viu.

Era isso o que eu queria cobrar do governo estadual: deixar de fazer

propaganda e publicidade a fim de tirar as obras do papel.

Quero falar sobre um assunto que tem deixado a região do Sul do Estado muito intranquila. Este assunto, também, tem a defesa da deputada Ângela Sousa, legítima representante de Ilhéus. O assunto é a questão dos conflitos entre os produtores rurais e os índios tupinambás. A informação que tenho, deputada Ângela Sousa, é a de que o Exército ou já saiu da nossa região ou sairá de nossa região. Se não me engano, o prazo da saída do Exército será amanhã. Está lá uma região em conflito, intranquila com vários e vários relatos de ameaça de invasões.

Realmente, quero cobrar das autoridades e do governo estadual a permanência do Exército naquela região para dar tranquilidade. Enquanto não for resolvida a situação dos conflitos, que o Exército fique lá para dar tranquilidade. Naquela região, já morreram algumas pessoas. Faz mais de um mês que o produtor rural Juraci foi assassinado e, até hoje, não há a solução concreta desse crime. Quero, também, cobrar das autoridades competentes esclarecimentos em relação a esse crime.

O que eu tinha para falar hoje, mais uma vez, era para cobrar do governo que as promessas saiam do papel. Deixem de fazer propaganda e comecem, de fato, a trabalhar pela região Sul do nosso Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente Tom Araújo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo):- Com a palavra o deputado Marcelino Galo pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr. Presidente e deputado Tom Araújo, nobre deputada Ângela Sousa, companheiros e companheiras, servidoras desta Casa, companheiros da imprensa, hoje é um dia importante na história deste País que merece ser rememorado nesta Casa. Hoje é 13 de março. Há 50 anos, ou seja, 13 de março de 1964, na Central do Brasil, no Rio de Janeiro, com a presença de mais de 100 mil militantes políticos, sindicalistas, movimento estudantil, movimentos comunitários e políticos, que apoiavam o governo João Goulart, realizou-se o grande Comício das Reformas de Base para anunciar as mudanças, as reformas estruturais, chamadas reformas de base. E, até hoje, tais reformas não foram realizadas neste País.

Nós, militantes da esquerda, do Partido dos Trabalhadores, militantes da luta social, das lutas populares, os lutadores do povo brasileiro, temos, ainda, de lutar muito para avançarmos no sentido de se realizar, justamente, o que foi discutido há 50 anos.

A direita, com a sua brutalidade e violência e através das armas, interrompeu o processo civilizatório da sociedade brasileira. A democracia foi interrompida e, também, as reformas que seriam interessantes para a construção de uma Nação livre e independente.

Depois de 18 dias, no dia 31 de março de 1964, deu-se o golpe militar bancado, financiado, pensado e estruturado pelos Estados Unidos através do seu representante, o embaixador Lincoln Gordon. De uma forma subserviente, os

gerais e as lideranças políticas da direita se prestaram a ofender, a violentar e a massacrar o povo brasileiro.

No próximo dia 31 de março, estabelecendo o contraponto a essa data, após apurar e levantar os dados, a Comissão da Verdade fará a devolução dos mandatos dos 13 deputados estaduais que foram cassados nesta Casa. Será realizada uma sessão solene, aqui neste Plenário, com o princípio fundamental de devolver os seus diplomas e os seus bôtons de deputado, fazendo uma reparação simbólica e histórica muito importante para a História da Bahia, porque esses parlamentares... Há um impacto muito grande nos seus familiares. Com certeza será um alívio para aqueles que ainda estão vivos, que são poucos, apenas quatro, mas também para a maioria dos familiares que já tiveram esse ente querido que prestou serviço à democracia brasileira e baiana, aqui, recebendo da presidência...

É importante que todos os parlamentares estejam nesta Casa pela importância desse ato e de se contrapor a esse fatídico dia 31, que era o primeiro de abril. Ia cair no Dia da Mentira, mas a cúpula golpista antecipou para o dia 31 de março.

Estaremos de Casa cheia, para rememorar, para que a ditadura nunca mais aconteça neste país. Viva a democracia, viva a esses deputados que deram a sua vida e que foram cassados pela ditadura e que, aqui, no dia 31, num grande ato nesta Casa, vamos devolver...

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo):- Com a palavra o nobre deputado Paulo Rangel, do PT.

O Sr. PAULO RANGEL:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu subo à tribuna para informar aos telespectadores da TV Assembleia, a este Plenário e ao povo da Bahia que, realmente, a população baiana tem o direito de ver a Bahia diferente. E quando eu falo tem o direito de ver, ou até de rever, o espaço da Bahia, este Estado tão bonito, repleto de belezas naturais, é porque, além do grande trabalho efetivado pelo governador Jaques Wagner, nesses sete anos de mandato, com programas como o TOPA, que tira as pessoas da cegueira das letras, faz com que as pessoas saiam do analfabetismo, e com outros programas de cunho social importante...

Eu subo a esta tribuna para falar do direito literal de ver. Falo isso, porque, na Bahia, mais uma vez, se desenvolve uma etapa do Programa Saúde em Movimento, que está se realizando, durante esta semana, em Paulo Afonso, minha cidade. Esse programa tem atendido a uma necessidade primordial do ser humano, tem atendido a uma demanda do povo baiano, que é o direito de ver, o direito de enxergar.

O programa é voltado para a realização de cirurgias de catarata e está sendo um grande sucesso em todas as regiões da Bahia. E neste momento conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Paulo Afonso, com o apoio do grande prefeito Anilton Bastos, com certeza um dos melhores do Estado. Não é à toa que Paulo Afonso me orgulha quando sempre vejo pessoas colocando aquela cidade como uma das mais perfeitas, do ponto de vista urbanístico, não só da Bahia nem do Nordeste,

mas do Brasil.

E agora aqueles da população de Paulo Afonso e região que não enxergavam ou enxergavam muito pouco vão poder ver novamente as belezas naturais, a Cachoeira de Paulo Afonso, os grandes lagos, o cânion, enfim, aquela cidade belíssima.

Esse programa, Sr. Presidente, demonstra a sensibilidade social do governador Jaques Wagner. Demonstra a capacidade técnica, a visão e o sentimento social do ex-secretário da Saúde Jorge Solla e da sua equipe. Ele fez um grande trabalho à frente dessa secretaria.

Nós do Partido dos Trabalhadores, que somos responsáveis já há bastante tempo pela implantação de grandes programas de indiscutível envergadura social em nosso Estado, nos orgulhamos muito quando vemos a aplicação aqui na Bahia desse programa intitulado Saúde em Movimento.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Com a palavra o deputado José Raimundo Fontes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente desta sessão, deputado Marcelino Galo, colegas deputados e deputadas, imprensa, pessoal técnico-administrativo, gostaria novamente de ressaltar a grande importância da presença do governador Jaques Wagner, mais uma vez, no município de Ribeirão do Largo, na manhã do próximo sábado, para inaugurar a pavimentação asfáltica da sede daquele município até a proximidade de Itambé. Uma obra demandada há muitos anos que agora está sendo realizada. Isso graças ao empenho das lideranças políticas locais, como o ex-prefeito Pacífico Luz, Joaquim Garcia, o vice-prefeito Rubinho, Ribinha e tantas outras.

Essa obra está sendo feita, naturalmente, também graças ao empenho do deputado federal Waldenor Pereira e à sensibilidade e ao compromisso do governador Jaques Wagner. Estaremos lá no sábado com os nossos amigos comemorando com o governador essa grande obra.

Sr. Presidente, gostaria também de registrar a importância que foi o debate travado nesta semana, quando votamos aqui a PEC que vai permitir ao governador aplicar os recursos dos royalties no fortalecimento do Funprev, o que garantirá a aposentadoria dos servidores públicos estaduais. Como sabemos, o Funprev é o sistema previdenciário do servidor que está no Estado há muitos anos, e tem o Baprev, que é de 2007 para cá.

Os governos anteriores não tiveram esse cuidado. Então não cabe absolutamente o raciocínio e o argumento da Oposição de que esses recursos seriam antecipados de forma irresponsável para se gastar no ano eleitoral. Foram os governos anteriores ao PT que não tiveram a clarividência, a noção de planejamento estratégico para fomentar um fundo que realmente viabilizasse com segurança os proventos para a aposentadoria dos servidores públicos, sobretudo num momento em

que do ponto de vista demográfico a população envelhece e do ponto de vista funcional o Estado cria toda uma rede paralela de funcionários com terceirização, e os recursos não vêm para esse Fundo. Portanto, de forma consciente, planejada, racional e favorável ao governador Jaques Wagner, esta Assembleia votou conscientemente.

Finalmente, Sr. Presidente, é importante dizer também que o debate desta semana aqui girou em torno da questão da sucessão do governo estadual, colocando como vítima e traído o nosso presidente da Assembleia, deputado Marcelo Nilo. A Oposição tenta explorar de maneira até cômica uma realidade política muito séria que o governador e as lideranças do nosso partido vêm tratando com muita seriedade com a base aliada. É claro que o deputado Marcelo Nilo figura ainda entre as lideranças possíveis de serem aproveitadas nesta composição de chapa. Mas não se trata absolutamente de um desmerecimento a ele. É apenas o jogo da combinação e das articulações políticas que vai definir o melhor candidato para uma chapa vencedora que tem na cabeça o companheiro Rui Costa, um nome que vai ser, se Deus quiser, sufragado pela Bahia para ser governador a partir do próximo ano.

Um outro debate que durante esta semana igualmente pontilhou aqui nesta Assembleia foi a questão do Carnaval de Salvador. A Oposição querendo atribuir unicamente ao prefeito o mérito do êxito da festa, mas todos sabem que o governo do Estado investiu mais de 60 milhões para garantir a organização, a segurança, a saúde e a assistência aos foliões e turistas que para cá vieram, saindo mais uma vez satisfeitos com o nosso Carnaval. Portanto, o governador responsável e republicanamente deu todo o apoio à folia. É por isso que o Carnaval da Bahia continua sendo um dos Carnavais mais bem-vistos, mais bem demandados de todo o Brasil.

E finalmente, Sr. Presidente, o nosso amigo Pedrinho Tavares, parlamentar da região do Sul, toda semana vem aqui falando das obras. Elas vão sair, deputado! Agora estão só planejadas! A maquete que V.Ex^a está vendo é obra do futuro. Por enquanto, as obras estão sendo construídas. E, se Deus quiser, também o senhor vai comemorar com o governador Jaques Wagner todas elas: a do Porto Sul, a do aeroporto e aquela ali da Ponte do Pombal.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Eram essas as minhas considerações.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Com a palavra a nobre deputada Ângela Sousa, pelo tempo de até 5 minutos. Houve permuta com o deputado Marquinho Viana.

O Sr. MARQUINHO VIANA:- Nobre presidente, caros deputados, venho à tribuna mais uma vez para passar uma informação importante não só para a minha região Sudoeste, mas também para este Estado e o Brasil. Lá no município de Ituaçu, depois de muitos anos de espera, uma fábrica de cimento que começou a sua instalação nos anos 70, tivemos agora por estes dois meses a felicidade de ela já estar produzindo, o que com certeza trará emprego e renda para aquela área.

A fábrica Itaguara está com a sua produção não a todo vapor, mas já começou a produzir o cimento Nassau, que é do grupo João Santos, ou seja, já se encontra produzindo parcialmente. E ontem eu estive em audiência na Secretaria da Indústria e Comércio buscando a reforma e a reconstrução da estrada que liga o trecho de Barra da Estiva/Ituaçu ao de Ituaçu/Tanhaçu e vai deste município até o trevo na BA-026. A parte que realmente precisa ser refeita é a de Ituaçu até Tanhaçu. São 25 quilômetros.

Tive a felicidade de ser informado pela Secretaria que os estudos já estão prontos, o orçamento pelo Derba também pronto, a reconstrução é da ordem de R\$ 13 milhões de reais e essa obra terá o seu recurso destinado através de royalties da indústria e comércio. Royalties, porque aquela região é considerada ali o trecho da estrada da mineração. Pega ali Ituaçu com o favorecimento da Itaguarana, já estão em fase de planejamento e de terraplanagem a construção de mais duas de favorecimento: uma do grupo da Terrabrás e a outra do grupo de Antônio Hermínio de Moraes. Então, vai ser uma região que vai gerar muito emprego e renda, será uma região promissora que está trazendo investimento para a Bahia e para o Brasil.

Então, nobre presidente, gostaria de deixar aqui registrado que o governo do Estado está fazendo a sua parte e, realmente, as coisas não podem acontecer com a varinha de condão que você toca e no outro dia está pronto.

Como o Zé Raimundo falou aqui muito bem, o governo tem o seu planejamento e os recursos do Estado não são infinitos. Tem que ser programado, o orçamento está aí de mais de R\$30 bilhões de reais, e esses recursos que acabamos de aprovar, a antecipação dos royalties, da ordem de quase R\$2 bilhões de reais – aproximadamente um bilhão e 600 milhões de reais. Como foi-me dito ontem na audiência da Secretaria de Indústria e Comércio será visto, o nobre secretário e vice-governador Otto Alencar já encaminhou para lá toda sua solicitação da parceria da Secretaria da Indústria e Comércio juntamente à Secretaria de Infraestrutura para reconstruir aquela importante estrada não só para a parte social, mas também para escoar a produção de cimento, que está trazendo investimento e gerando emprego e renda para o município e região.

Falei também com o nosso vice-governador e secretário de infraestrutura a respeito da estrada que liga Sussuarana a Tanhaçu e Brumado, que é também uma estrada importante, mas nós aqui já aprovamos e passando a BA, hoje, que é a BR-030 aí para o DNIT. Então, essa parte ainda e a estrada está intransitável.

Também tivemos o compromisso do Derba, Saulo, que dirige aquele órgão tão bem, é o primeiro a chegar àquela casa e o último a sair. Também irá fazer a recuperação parcial de tapa-buraco que dê para trafegar ali parcialmente, enquanto o DNIT realmente não assume na sua totalidade aquela parte da BR-030.

Então, nobre Presidente, eu gostaria só de mais uma vez parabenizar o governo do Estado. O Governo não está parado como diz a Oposição; o Governo, sim, tem feito as obras, mas dentro da responsabilidade que é usar o dinheiro público com seriedade, fazendo investimentos que a Bahia precisa.

Muito obrigado, pela tolerância, nobre Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Deputada Ângela Sousa pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a ÂNGELA SOUSA:- Presidente, nosso querido deputado Marcelino Galo, a todos os nossos companheiros que aqui estão, à TV Assembleia, às nossas taquigrafas que estão em atuação, quero dizer mesmo que estamos muito preocupados, volto a dizer, na preocupação do conflito indígena. Sabemos de terras indígenas e que na realidade não são terras que estão feitas como indígenas, não são, e precisamos na realidade fazer uma mudança nisso. O nosso povo tem passado muita aflição nos nossos municípios como Buerarema, Ilhéus, uma e Itaju do Colônia; o povo tem sido machucado, sofrido, está apreensivo, temeroso, sem poder cultivar as suas terra.

Temos um País, onde temos um Programa Brasil Sem Miséria, e tenho-me preocupado muito com isso. Todos sabem que aqui sou leal, defendo os interesses, porque vejo que o Governo tem crescido. Vejo que tem sido fortalecido com respostas na saúde, na educação, na infraestrutura, mas direitos humanos é uma coisa muito importante e não podemos ter Justiça só de um lado. Queremos Justiça para todos. Por isso, defendo com muita força o pequeno produtor que põe a comida na mesa, que sustenta as suas famílias, que educa os seus filhos através do seu trabalho, do seu suor. Então vêm de lá pessoas que não são indígenas, falsos índios, que estamos vendo e sabendo, e, infelizmente, estradas sendo mantidas com o Derba, fazendo coisas que não são possíveis. O nosso povo sofrendo, precisando e lá dentro sendo assistido pela Funai. Então não posso concordar com uma coisa dessa. Fico extremamente triste, aflita, vendo essa situação.

O Exército está saindo agora, dia 14, amanhã, as bases estão lá e o assombro e a preocupação do pequeno produtor é que os falsos índios, porque o indígena real, os remanescentes, sofrem muitas vezes porque não participam dessas loucuras – vou dizer assim -, e os falsos, com todo o poder, com toda a pompa, com toda a assistência.

Isso é muito triste. Nós queremos reparação para todos. Não sou contra indígena, quero reparação para quilombola, quero reparação para negro, quero reparação para indígena, mas não posso aceitar que o pequeno produtor que luta como vem lutando há mais de 80 anos, seja jogado para lá, seja deixado para lá, a reintegração se suspende.

Então, isso para mim é uma coisa que nós governo precisamos estar atentos, que nós que temos uma política de um Brasil sem miséria, uma política da presidente que tem olhado para os menos favorecidos, precisa olhar com grande agilidade, não com a morosidade que estamos vendo, mas com agilidade, para que não aconteça uma injustiça tão grande que pode acontecer se a nossa região não estiver sendo assistida como precisa.

Sabemos que foram reintegradas as bases, mas se o Exército sai sem uma solução imediata, eles vão voltar atacando, destruindo as bases, e o pequeno produtor que se defende com armamentos pequenos, enquanto eles vêm de lá com armas

pesadas, com coisas terríveis que sabemos que tem e que está acontecendo.

Por isso que volto aqui a pedir ao nosso governador a sua sensibilidade. Esses dias conversando com o nosso secretário, pedi para que ele, através da sua força, porque a pessoa mais forte do nosso Estado é o nosso governador, para que ele tenha, como tem tido, sensibilidade, mas que olhe com mais força para que possamos resolver essa situação, para que não saia o Exército agora, porque senão vai ser uma chacina. Nós já perdemos um pequeno produtor, um assentado, Juraci. A esposa dele para tirar as roupas de lá, deputado Paulo, precisou que nós pedíssemos ao coronel do Exército para acompanhá-la para que ela pudesse tirar as roupas de lá de dentro das suas terras. Então não queremos que outros sejam mortos ali se o Exército sair e deixar descoberto.

Agradeço aqui, como também quero parabenizar todas as mulheres pelo Dia da Mulher, pelo mês da mulher, que possamos ser fortalecidas, abençoadas e respeitadas por todos os homens, com essa violência terrível que está aí que possamos jogar por terra e que haja amor, respeito e solidariedade e, unidos, o Senhor pelejando por nós para fazermos um Brasil, um Estado mais justo, uma Bahia mais justa e a mulher ocupando o seu espaço com dignidade. Que Deus abençoe e agradeço.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Por favor, deputado.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, até por ser um dia de quinta-feira, sabemos que a maioria dos deputados, além de fazer contatos em secretarias, aproveitam o dia de hoje porque é um dia que não vai ter votação, muitos já se deslocaram para o interior. Tendo em vista que alguns discursos foram feitos e o Pequeno Expediente já foi todo usado, e como o Plenário está esvaziado neste momento, gostaria de solicitar a V.Ex^a que fizesse uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Sua questão de ordem será atendida.

Considerando não haver número suficiente de deputados no Plenário para continuidade da presente sessão, declaro-a encerrada.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*